

M. C. C. C. C. C.



16703

O Capitão mor da Capitania do
 Espírito Santo Ignácio João Mongiardino
 me escreveu a Carta da Copia junta N.º, ex-
 pondo-me que natado de tres do corrente
 apparecerão sobre a Barra da Villa do Rio
 ria humna Nau de guerra, e hum Brigue
 da Nação Francesa, e que seiothendo-se nes-
 sa occasião humna Sanha com o destaca-
 mento de Pyemexim, e humna Canoa de
 pescaria, as apparecerão, roubando até o Ar-
 mamento dos Soldados destacados, mandan-
 do a gente para terra, e me consta q' immedi-
 atamente sefizerão avela. Passados poucos
 dias, recebi as Cartas N.º 2.º e 3.º do Ouvidor de
 Porto Seguro, e do Capitão das Ordenanças
 da Villa de Santa Cruz Antonio Mariano
 Borges, referindo-me que no dia onze deste
 mesmo mez ali apparecerão duas Embarca-
 ções da quella Nação, que meversuado se-
 rem as mesmas, humna de tres mastros,
 e outra de dois, que fundearão de fronte da
 Coroa Vermelha, e nestas parcia perto da
 Villa de Santa Cruz Comarca de Porto Se-
 guro, desembarcarão tres Sanhões com cem,
 ou cento e vinte homens, que foram repe-
 ledos pelo mesmo Capitão da Ordenança,
 e não deram de Fortalezas, que de des-

foram cinco, ou seis; de sorte que apressada-
mente embarcaram para bordo das suas
Embarcações, as quaes referiram avulta no
bordo do Norte. Pelas mesmas Castas
consta que nesse mesmo dia entrara em
Porto Seguro humna Sanchoa com trinta e
tres Portuguezes, que se achavam a bordo de
outros Prigue Francos, e que faziam parte
das Tripulações de duas Galeras Portu-
guezas, que tinham tomado, conforme o q.
depois na minha presença Jose Nuelino
Mestre de humna dellas, que entem che-
gou de Porto Seguro, como passo a expor a
p. 2.

De Rochefort sahiam estas tres
naves por ordem da Convenção, a saber a
Fragata La Bombarda de vinte e duas
peças, guarnecida com pouco mais de cem
homens, e duas Prigues que montavam
cada hum sete peças por banda, de cali-
bre de oito até doze, hum dellas denomini-
mado L'Esperoir commandado por M.^{te} Je-
rôlamo. Estas Embarcações tomaram por-
to da Costa de Surboa no dia vinte e seis
de Junho passado a Galera Andorinha
que hia do Rio de Janeiro, e depois de
a saquearem, a queimaram, dividindo a
Tripulação pelas suas mesmas Embarca-



Embarcações, e passando os Offizies da referida Galea para hum Navio Amburguez, que traxia com si, e que ultimamente largaria; e avistando a Ilha Terceira, tomava igualmente hum Pragamien Portuguez que della sabia, e apreenderão tambem hum Navio Ingles, que se meterão para Caiena; e continuando a sua derrota, tomou o Brigue L'Esper na altura de cinco graus ao Sul da Equinoctial em vinte e oito de Junho passado a Galea Portuguesa denominada a Anavel Maria, q.^a tinha sahido de Lisboa para Pernambuco dia de Santo Antonio, de que he Mestre Jose Abelino, e Senhores Jose Alvares Branco, e Caetano Cordeiro de Araujo Feio Comerciantes estabelecidos nessa Corte; e encaminhando para o Sul o mesmo Brigue, reparado ja das outras duas Embarcações, que talvez se tentão adiantado, fez o Comandante delle embarcar na Lancha da referida Galea. Anavel Maria na altura pouco mais ou menos de dezasseis graus, os trinta e tres Portuguezes, que conservava a seu bordo, e que erao parte das Populações das Embarcações tomadas, entrando neste numero cinco Marinheiros de huma Lancha que meterão apri-

apriquet), e que voltava desta Cidade para Porto Seguro, aonde desembarcarão, como acima referi.

Arista do que fica ponderado conhecerá V. Ex.^a, que estas Embarcações, são sem duvida as mesmas, que estiverão na Capitania do Espírito Santo, e que fundarão di fronte da lousa vermelha, aonde desembarcarão, perto da Villa de Santa Cruz Comarca de Porto Seguro.

Sem embargo de meachar bastante temeroso fulto de munições de guerra, como tantas vezes tenho Expormentado por essa Secretaria de Estado, mandei a que se socorre, que me foi possível, de pólvora, balas, e arriamentos para a Capitania do Espírito Santo, para Porto Seguro, p.^a os Ilheos, e para outras partes, Expormentando aos que Comandão, e dirigem a quelles povos, que no caso de serem novamente insultados, se defendão com todo o valor, e esforço, como permitirem as suas forças, de que já deu as mostras naquelle pequeno insulto, mas me não he possível dar a providencia mais propria, e oportuna, para afugentar estes inimigos da Costa do Brasil, q' não sei se ainda socorrerão nella, e por em



em mais algum socorro o Comercio desta Capitania, que está bastantemente perturbado, com estes, e outros fatos bem notorios, por não haver neste Porto Embarcações de guerra, que sahisssem de guarda-linha, quando a occasião assim apellidar; e ainda que considero, que este remedio não seria sufficiente, para evitar que qual quer Embarcação Portuguesa fosse tomada, nesta, ou naquelle altura, pela vastidão dos mares, com tudo seria bastante para prevenir qual quer insulto feito na costa do Brazil, por semelhantes forças, ou por outras que não fossem extraordinarias.

Quem he Responsavel pela defeza de humra Capitania tão importante como esta, deve expor continuamente o estado em que se acha de defeza; e de baixo desta ponderação, seja-me permitido ponderar novamente a R. A., que os Armamentos de Armas desta Capitania, se achão com bastante falta de pólvora, por causa somente se memorreos pela Nao Maria Terceira dezentos Barris, porção sumamente diminuta para qual quer defeza, e a não ser alguma que por vezes temho comprado dos Negociantes, já não exis-

existencia hum grão; igualmente ha
falta de Peixes de Arribaria, de Pique,
e de outros Generos constantes de hum
Celario que acompanhou a minha Carta
de vinte e dois de Abril de mil setecen-
tos noventa e tres, e que V. Ex. me pome-
tes remeter na de vinte e oito de Novem-
bro do anno passado; possem como nin-
guem conhece melhor que V. Ex. o estado
actual da Europa, e as circumstancias em
q' nos achamos com a Franca; não devo
fazer mais ponderação alguma sobre es-
ta materia.

Esquecia-me referir a V. Ex. q' o M.
da Galera Portuguesa denominada Ama-
vel Maria, não tem medido, q' se puxa
pelo q' se ignora, q' estas tres Embar-
cações Francizas, depois de fazerem o Corso
na Costa do Brasil, se reatirão para Ca-
iona. Deos guarde a V. Ex. Bahia 29
de Agosto de 1796

Seu
M. e Ex. Senhor
Luiz Pinto de Souza

D. Francisco de S. e C. de S. e C.

O Sr. Com. pde. superior da gu. e de guerra
 d'isto assumptado e offiçado em que me vejo, e
 deverei ao Sr. Com. das providencias
 de sobre a mesma carta, por ser a mesma
 da d'estes Seridos emmigo. A Lissa.
 de N. S. P. q' d'hoi m. de. Capitania de
 Agordo de 1796. M. Com. Com. de S.
 grande Sora do Portugal de Cometto de S.
 M. g. Com. Captao General da Capita-
 nia de Bahia. O Sr. Com. Com. de S.
 d'isto mesmo avizo, e offiçado pelo meo pe-
 nho ao Sr. Com. Com. de S. Com. de S.
 O Sr. Com. Ignacio João Morgiardeni

Copia



16705

M. e C. do Sr. Governador e Capitão General.
Sa ha tres dias que se tem visto quasi sobre a bar-
ra desta Villa dois Navios, hum de tres mas-
tros, e outro de dois, e até ontem 11 do corrente
pelos nove horas se não sabia de que Na-
vio era; porém, porém pelos dois onze horas, e
depois de se ter marchado para huma Vi-
lla vizinha chamada Villa Verde donde lo-
go retrocedi, se soube com a chegada de 33
provisioneiros Portuguezes, que os ditos Navios
erao de Pisatas Brancas, os quizes andar es-
piando tudo quanto fosse hi para a reali-
dade, e ver para oetheram e destruiram. Os
33 homems provisioneiros, saõ ditos cinco de
hum Navio que tomavao juro de abarro de
Lisboa, 23 de hum que tomavao e destruiu
a 28 de Julho na altura quasi de Pernambuco,
e 5 de huma Lancha de São João desta
Villa, q' foi metade apegue em 16 graus
junto ao gaisio sem porto de terra, a qual
vinha de conduzir para uma Cidade hum
Carga de farinha. A dita Villa não ha
armas algumas, e menos polvora, ou de-
ta, as Lanchas que estão no Porto não po-
de sair nenhuma, nem para o mar, nem
para a Cidade, e não se sabe quan-
tas mais toras tomados das que estavam
para chegar de huma e outra parte, e
ha suspeita que tomavao duas mais q'
sahiraõ para a terra havera quatro di-
as, com esta noticia não sem esta nos
termos de não poderem sair Lanchas com

farinha alguma para provimento. Lixueira.
Pelas noticias que das es. precedentes,
que algum ira a provincia de P. E., cada
hum dos ditos Navios trara com homens,
muitas muitas armas. A P. E. imedia.
tamente nao mandas sahira alguma qu
arda. Costa, certamente se esta impedi-
go, e quem akahi exporimentos maior
fada ser a qualidade; por que tomando
a costa de Norte e Sul, aki nao vai na-
da. A Camara desta Villa da P. E.
costa a parte de Leste, e tudo quanto ella
pondera, e eu digo, he a pura verdade, e
V. E. por bem do Estado, e servio de
A. Mage. deve dar as providencias ne-
cessarias, sem perda de tempo, por que he
certo que quando os membros do corpo
estao todos debilitados, acabou nao pode
ter muita saude, e a cabeça sem corpo
nao pode viver, e menor pode viver hum
corpo sem sangue, e forcas. Proiz. P.
a P. E. m. an. Costa e guera de agosto
12 de 1776. O Cavido de Comarca de
Costa e guera e seu Ignacio Moravia.

Copia.



V. 30



16706

Ilmo. Sr. D. João de Portugal. Sili, juramentado e juramentado
de unecurressu no Porto Seguro da Lavoura de
mestres da Villa Capital do mesmo Porto Se-
guero deus. Noveiros Franciscanos, heum de tres
Naveiros, e outros de deus, e alem destes de-
tos, e inda mais a vista mais fora hum de do-
us apparecidos, meda motora a dea parte
a V. E. do procedimento deste caso.

Fundadores ou Naveiros principiaes d'elles,
ficando mais perto da Freguesia de Santa
Cruz, que he termo da dita Villa Capital,
deus como he costume com toda adili-
gençia e deus, e emcontros a quellas Fregeias
e malfeitores, e deus mais deus me-
litados com a povo com todo o esforço e em-
sado como fielmente e deus fazer, q' se o
em se deus da bastante gente fozia deus
e mais so os Officiaes mais por elle os me-
mo povo, e como um meado capital da Vi-
lla na guarda da Companhia, e deus em to-
das as terras e deus tres lavouras deus
deus, e na occorrida se mais achar embo
Official da dita Freguesia, que esturao fora
della, e deus em deus porigo e deus
que infalivel. e deus mais Freguesia,
como na Villa Capital do mesmo Porto Se-
guero, e deus em deus deus da deus
Comp. e deus deus deus e deus deus
deus deus deus deus e deus deus
Companhia, com elle em deus deus
deus e deus deus com q' deus deus.

seminadouro e recolherem a Segueira. Lida e Vila
e suposto fone' tuo' desigual este' dirasile ho-
meos que' meacompanharão, para o numero
de cem, ou cento vinte, pouco mais ou menos,
servirão os meus favorecidos, e abastados com
a munição da florido. Morris tuo' Libertis,
que acompanhando-me, e amos brados se
quisido-me no primeiro encontro, por meio
Poco logo ficará' Louz mortos, e veis, ou in-
co feridos, e maltratados, ficando assim
tão intimidados q' logo recuarão, e expor-
tão' em fuga, e nos veis Lancheas oxi-
mos embarcar por dentro do mar com agua
pelo penacho, e so' dos novos mortos hum,
que' por sevirgarem' dumin abastado ome-
tado, e logo ao amanhecer do outro dia
separarão' a vela, q' desaparecerão, por em
made' Seguro vivemos, por que' estes e os
mais que' setem vindo andão' corrigendo
para o Norte, e para o Sul, peratando to-
das as Embarcações de mantimentos que'
se considerem para esta Cidade, como de pro-
prio succedeo farerem' em humas Lancheas de
pescaria que' minha Dama Cid, que' depois
de a saqueassem a fundação, cujo genio de
esta Lanchea, com agente de outra perera q'
dizem elles ferido' abastados em hum mado
e os mandados que' seferem' embora, certos
a terra que' vierão tomar por Costa Segura
de donde erão os de Lanchea de pescaria,
ejuntos com os ditos, ficará' o da pri-
meira perera da Cova q' tomara, raras



por que vejo a lãta assirir a novidade d'elles,
q' não poderão passar chamadas com man-
timentos, nem os Sancho's poderão passar
de modo algum que sirva de utilidade
a esta Cidade, que Deus permita vir lu-
ma...ção de guerra que os atempu, que
do contrario; seremos muito combatidos e
perseguidos. Por motivo e fôrça me
ficarão as armas seguintes, humas es-
pingarda, humas pistolas, duas Cametas,
e duas Catenas, q' as conserve em meu
poder para justificar a O. G. tudo o
que nesta fica dito. Eio para ser
vir a O. G. como deul Nuncio. Santa
Cruz. De Agosto de 1796 Antonio
Mariana Borges.